

ARANHAS DO ESPÍRITO SANTO COLIGIDAS POR MARIO ROSA, EM 1936 e 1937

p o r

C. DE MELLO-LETTÃO

Nas duas excursões científicas realizadas pelo Museu Nacional ao Vale do Rio Doce durante os anos de 1936 e 1937, nos meses de agosto-outubro o Sr. MARIO ROSA coligiu interessante material aracnológico. Os Opiliões já foram descritos em trabalho anterior. Grande número das espécies de aranhas descritas pelo conde de KEYSERLING provinham do Espírito Santo, de onde lhe foram enviadas por GOELDI. O Snr. MARIO ROSA encontrou mais as seguintes espécies novas:

Drake

Familia PISAURIDAE

Gênero PISAURINA Simon, 1897

Pisaurina brasiliensis, sp. n.

♀ — 7 mm

<i>Patás</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	3	4	3	1,3	11,3 mm.
II	3,5	4,3	3,2	1,5	12,5 mm.
III	2,9	3,7	2,7	1,3	10,6 mm.
IV	3,5	4,2	3,5	1,5	12,7 mm.

Cefalotórax baixo, com a região cefálica situada ao mesmo nível da torácica, bruscamente estreitado adiante, com o sulco torácico muito remoto e profundo. Olhos posteriores em fila fortemente recurva, iguais, os médios separados menos de um diâmetro e a mais de um diâmetro dos laterais. Olhos anteriores em linha muito procurva, subcontíguos,

os médios duas vezes maiores que os laterais. Área dos olhos médios mais alta que larga, os olhos posteriores pouco maiores. Clípeo oblíquo, com uma saliência adiante dos olhos médios anteriores, mais baixo que a área dos olhos médios. Quelíceras com três dentes na margem inferior do sulco ungueal. Peça labial mais longa que larga, excedendo pouco o meio das lâminas maxilares, que são paralelas. Esterno muito largo adiante, prolongando-se atrás em ponta, entre as ancas posteriores. Abdômen oval curto, com as fiandeiras terminais. Patas com espinhos muito longos e fracos; as patelas com um espinho apical; as tíbias I e II com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1 dorsais e 1-1 laterais; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1 laterais. Palpos com espinhos mais robustos, curvos.

Cefalotórax pardo denegrado, com três linhas claras, a mediana direita, as laterais sinuosas, terminando nas estrias de limite da região cefálica. Quelíceras pardo-denegradas; peça labial, lâminas maxilares e esterno pardo-escuros. Patas pardo-escuras, com anéis mais claros nos fêmures. Abdômen marmorado de negro e avermelhado ou amarelo; ventre avermelhado uniforme.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 58.251 no Museu Nacional.

Familia OXYOPIDAE

Gênero PEUCETIA Thorell, 1870

Peucetia trivittata, sp. n.

♀ (joven) — 8 mm.

Olhos posteriores iguais e equidistantes. Olhos médios anteriores três vezes menores que os laterais anteriores, formando um trapézio. Clípeo pouco mais alto que a área dos olhos anteriores. Abdômen delgado, pontudo atrás.

Cefalotórax esverdeado com três estreitas faixas longitudinais rubras. Clípeo com duas faixas longitudinais rubras que se continuam sobre as quelíceras. Patas esverdeadas, intensamente manchadas de rubro. Esterno azul. Peça labial e lâminas esverdeadas. Abdômen de dorso branco uniforme, reticulado de pardo claro. Ventre amarelado claro, quasi branco.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 555.555 no Museu Nacional.

Gênero TAPINILLUS Simon, 1898

Tapinillus purpuratus, sp. n.

♀ — 13 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tibias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	6	7	5,7	2	21,5 mm.
II	6	7	5,5	2,8	21 mm.
III	5,5	5,5	4,5	2,5	17,2 mm.
IV	5,3	5,1	4,5	1,7	17,6 mm.

Cefalotórax alongado, de perfil dorsal reto, muito convexo, o sulco torácico remoto. Olhos posteriores em linha reta, iguais e equidistantes, separados menos de um diâmetro. Olhos anteriores em linha recurva, os médios contíguos, punctiformes, os olhos laterais anteriores maiores que os olhos posteriores e quatro vezes maiores que os olhos posteriores e quatro vezes maiores que os médios anteriores. Clípeo pouco mais baixo que a área ocular. Quelíceras maiores que a fronte, com a margem anterior do sulco ungueal prolongada em apófise e ornada de uma fila regular de cerdas curvas. Lâminas paralelas; a peça labial bem mais longa que larga, ultrapassando o meio das lâminas, de ápice chanfrado. Esterno convexo, de largura igual ao comprimento, pontudo atrás. Abdômen alongado com as fiandeiras terminais. Epígino triangular, com duas fossetas laterais e uma ponte quitinosa mediana.

Cefalotórax de tons levemente pardacentos, com larga faixa mediana purpúrea e uma estreita orla purpúrea marginal, no têrço posterior. Clípeo róseo. Quelíceras pálidas nos dois terços basilares e negras no têrço apical. Lâminas claras, orladas de negro; peça labial denegrida. Esterno com a metade anterior negra e a posterior purpúrea, havendo na linha de separação duas manchas laterais claras. Ancas de borda interna e anterior denegridas, a face ventral purpúrea, com grande mancha clara. Abdômen purpúreo com estreita faixa mediana e três grandes manchas de cada lado esbranquiçadas; face ventral rósea; as placas pulmonares amarelas. Patas claras com anéis róseos e denegridos, sendo os espinhos negros.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: 55.555 no Museu Nacional.

Familia THERIDIIDAE

Gênero **ACHAEA** Cambridge, 1882

Achaea hieroglyphica, sp. n.

♀ — 4 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	3	3	2,6	1	9,6 mm.
II	2	2	1,5	0,6	4,2 mm.
III	1,2	1,5	0,9	0,6	6,1 mm.
IV	2,5	2,2	1,9	0,8	7,4 mm.

Cefalotórax baixo, regularmente estreitado do têrço posterior para diante, oval. Olhos anteriores em linha levemente recurva, os médios maiores e proeminentes, os médios mais afastados entre si que dos laterais. Olhos posteriores iguais e equidistantes. Area dos olhos médios mais longa que larga, paralela. Clípeo muito oblíquo, igual à área dos olhos médios. Lâminas levemente inclinadas, de bordas paralelas. Esterno convexo, muito liso, largamente truncado adiante, terminando atrás em ponta separando as patas posteriores. Abdômen alto, levemente saliente atrás além das fiandeiras, de tegumento piloso com abundantes cerdas.

Cefalotórax pardo, de região cefálica negra. Esterno negro. Patas claras, com largos anéis escuros nos fêmures, patelas e tíbias. Ancas pardo-claras; quelíceras fuscas, com uma faixa fulvescente; peça labial e lâminas maxilares fuscas. Abdomen de dorso esbranquiçado, com duas faixas longitudinais, seguidas de duas manchas irregulares transversais mais duas manchas medianas, tôdas muito negras e formando um desenho característico; ventre esbranquiçado com largo anel negro adiante do epígino e outra mancha nigérrima mediana.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 58.353 no Museu Nacional.

Familia ARGIOPIDAE

Gênero **CYCLOSA** Menge, 1856

Cyclosa tricolor, sp. n.

♀ — 7 mm.

Cefalotórax com o sulco semilunar procurvo e as linhas que limitam a região cefálica muito nítidas. Área dos olhos médios quadrada, os

quatro olhos iguais. Fêmures inermes. Abdômen com quatro tubérculos mamilares posteriores.

Cefalotórax pardo amarelado, com três manchas fuscas na base da região cefálica, a borda posterior fusca e a área ocular negra. Quelíceras castanhas. Patas anteriores com os fêmures alaranjados, o resto amarelo, com um anel fusco na articulação das tíbias e patelas. Patas III pardo claras com os tarsos mais escuros. Patas posteriores com um anel negro no ápice das tíbias. Peça labial e lâminas maxilares fuscas, de pontas claras. Esterno pardo escuro com uma linha mediana clara. Ancas amarelas. Abdômen rubro com larga faixa mediana branca, reticulada, indo da borda anterior aos tubérculos; quinto anterior do dorso e tubérculos negros. Ventre negro, com estreita linha branca; região-epigástrica amarela, as placas pulmonares castanhas e uma larga faixa mediana negra. Fiandeiras anteriores amarelas, as médias e posteriores negras.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 58.247 no Museu Nacional.

Gênero DREXELLIA Mc Cook, 1894

Drexellia scribe, sp. n.

♀ — 8,5 mm.

Patas	Fêmures	Patelas-tíbias	Protarsos	Tarsos	Total geral
I	3	3,6	2,5	1	10,1 mm.
II	2,7	3	1,8	1	8,5 mm.
III	1,6	1,8	1	0,7	5,1 mm.
IV	2,6	3,3	1,2	0,8	7,9 mm.

Cefalotórax com a região cefálica convexa e a torácica trapezóide. Olhos médios iguais, formando uma área mais larga adiante. Fêmures sem espinhos inferiores. Tíbias I e II com 1-1 externos e 1-1 anteriores. Abdômen paralelo, prolongado além das fiandeiras, dividido adiante em três lobos, arredondado atrás. Quelíceras com três dentes na margem inferior e quatro na superior.

Cefalotórax e quelíceras amarelo-esverdeadas pálidas, as quelíceras com uma faixa escura. Patas pardo-denegradas, indistintamente aneladas. Esterno amarelo, com uma grande mancha fusca central alongada. Peça labial e lâminas pardacentas. Ancas amarelo-esverdeadas. Abdômen de dorso castanho com grande campo branco anterior reticu-

lado e tendo no meio três A negros; quinto posterior negro. Face ventral amarelo-esverdeada, apresentando atrás das fiandeiras três faixas negras, as duas superiores bem mais largas e unidas por uma haste mediana. Lados com manchas negras irregulares parecendo formar as letras A, V e U.

TIPO: 58.296 no Museu Nacional.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

Gênero **EDRICUS** Cambridge, 1890

Edricus rubricornis, sp. n.

♀ — 8 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	3	3,5	2,2	0,8	9,5 mm.
II	2,8	2,8	2	1	8,6 mm.
III	1,8	1,8	1	0,7	5,3 mm.
IV	2,8	3,5	2,2	0,8	9,3 mm.

Cefalotórax alongado, de lados paralelos, pouco elevado, com a região cefálica convexa. Olhos médios posteriores duas vezes maiores que os olhos médios anteriores e formando com êles uma área paralela. Quelíceras com três dentes iguais na margem inferior e quatro na superior, dos quais o terceiro distal bem maior. Fêmures anteriores com uma fila de espinhos inferiores; as patelas com dois robustos espinhos dorsais; as tíbias muito espinhosas; os protarsos com 2-2 inferiores. Abdômen elevado adiante, com a borda anterior pontuda no meio e provida de dois robustos espinhos laterais curvos.

Cefalotórax e quelíceras de cor amarelo-clara. Patas pardo-oliváceas, com os espinhos denegridos. Esterno, ancas, peça labial e lâminas maxilares do mesmo colorido do cefalotórax. Abdômen pardo-oliváceo, com uma curta faixa mediana e duas faixas laterais completas brancas, orladas de carmezin, os espinhos anteriores rubros, o tubérculo posterior negro; ventre pardo com faixa mediana e lados denegridos.

Epígino transverso, saliente, com pequeno escapo dirigido para trás.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 55.554 no Museu Nacional.

Gênero **EUSTALA** Simon, 1895

Eustala nigerrima, sp. n.

♀ — 7 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	4,5	4,6	2,7	1,1	12,1 mm.
II	4	4,2	2,5	1	11,7 mm.
III	3	3,3	1,2	0,8	8,3 mm.
IV	4	4	2,4	1	11,4 mm.

Cefalotórax baixo, com o sulco torácico longitudinal, profundo, a região cefálica bem limitada por duas estrias que se reúnem em V. Olhos médios posteriores separados menos de dois diâmetros e a pouco mais de três diâmetros dos laterais. Área dos olhos médios quadrada. Patas muito espinhosas. Abdômen muito largo adiante, arredondado e com dois tubérculos mamilares, estreitando-se para trás, formando um triângulo de ângulos arredondados.

Cefalotórax, quelíceras, esterno, ancas e palpos negros. Patas I, II e IV negras até à base dos protarsos; o resto dos protarsos e tarsos amarelo-pálidos. Patas III negras, com a metade distal dos tarsos fulvescente. Peça labial e lâminas negras com as pontas brancas. Abdômen negro uniforme.

LOCALIDADE-TIPO: Goytacazes.

TIPO: no Museu Nacional.

Gênero **METEPEIRA** F. Cambridge, 1903

Meteceira ypsilonota, sp. n.

♀ — 5,5 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	2	2,3	1,7	1	7 mm.
II	2	2	1,5	0,8	4,9 mm.
III	1,5	1,7	1	0,7	6,8 mm.
IV	2	2,5	1,5	0,8	6,3 mm.

Área dos olhos médios posta em pequena saliência adiante do nível dos olhos laterais, mais alta que larga, os olhos iguais. Fêmures com

curtos espinhos inferiores. Patelas com um espinho apical; tíbias com curtos espinhos semi-erectos. Abdômen com um tubérculo posterior cônico, o resto regularmente arredondado.

Cefalotórax pardo amarelado, com a região cefálica negra, prolongando-se atrás em duas faixas negras divergentes, formando um Y invertido; margens negras. Quelíceras fuscas. Patas da côr do cefalotórax com todos os trocânteres e os fêmures I e II fuscos, com um anel claro basilar. Ancas, peça labial e lâminas maxilares fuscas. Esterno alaranjado, orlado de negro adiante e dos lados até as ancas III. Abdômen negro com uma faixa longitudinal mediana denteada, castanho-clara; de cada lado há três manchas castanhas e mais para fora uma larga faixa com três manchas brancas. Ventre negro; as placas pulmonares alaranjadas, orladas de róseo.

LOCALIDADE-TIPO: Goytacazes.

TIPO: N.º 58.246 no Museu Nacional.

Gênero *VERRUCOSA* Mc. Cook, 1888

Verrucosa dimastophora, sp. n.

♀ — 5 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	2,5	3,3	1,7	0,7	8,2 mm.
II	2,4	2,5	1,5	0,6	7 mm.
III	1,5	1,5	0,8	0,6	4,4 mm.
IV	2	2,5	1,5	0,6	6,6 mm.

Região cefálica regularmente convexa. Olhos médios posteriores separados um diâmetro. Área dos olhos médios paralela, mais larga que alta, os olhos anteriores menores. Olhos laterais posteriores contíguos, sésseis. Patas I e II sem espinhos inferiores; as patelas e tíbias com curtos espinhos laterais e superiores. Abdômen com três espinhos de cada lado e dois posteriores medianos, os anteriores levemente curvos para trás e postos em altos tubérculos mamilares arredondados.

Cefalotórax amarelo queimado, com duas largas faixas transversais mais escuras; adiante do sulco torácico é revestido de pelos sedosos cremes, formando um grande triângulo; atrás e dos lados é negro. Patas amarelo-claras, aneladas de negro. Quelíceras amarelo-queimadas. Peça labial castanha de ponta branca; lâminas maxilares amarelo-

queimadas, com a metade interna castanha e as pontas brancas. Esterno castanho escuro. Ancas amarelas. Abdômen castanho escuro, marmorado de claro; ventre esbranquiçado adiante das fiandeiras e negro na metade anterior.

LOCALIDADE-TIPO: Goytacazes.

TIPO: N.º 58.243 no Museu Nacional.

Gênero WIXIA Cambridge, 1882

Wixia proxima, sp. n.

♀ — 6 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	2,5	2,5	1,8	0,7	7,5 mm
II	2,2	2,2	1,5	0,7	6,6 mm.
III	1,5	1,5	0,9	0,6	4,5 mm.
IV	2,2	2,2	1,6	0,7	6,7 mm.

Cefalotórax pouco elevado, quasi plano. Olhos laterais pequenos, sésseis. Área dos olhos médios de altura e largura iguais, mais estreita adiante e com os olhos anteriores muito menores. Patas muito espinhosas, com espinhos eretos, irregularmente dispostos. Abdômen alongado, pontudo adiante e armado de três robustos espinhos na borda anterior.

Cefalotórax amarelo, com uma faixa negra mediana, os olhos laterais em pequenas manchas negras. Patas amarelas com o ápice das patelas, tíbias, protarsos e tarsos negros. Quelíceras amarelas, bem como o esterno, a peça labial e as lâminas maxilares. Abdômen de dorso amarelo, com três faixas brancas, a mediana limitada por duas linhas amarelo-sulfúreas, as laterais com uma linha interna negra e, na parte posterior três manchas negras; o espinho mediano de lados e ponta negros; lados do abdômen com uma faixa negra na metade posterior; face ventral amarela, com o epígino negro, bem como as fiandeiras.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 58.352 no Museu Nacional.

Gênero MICRATHENA Sundevall, 1833

Micrathena lindenbergi, sp. n.

♀ — 10 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	3	3	2,5	1,2	9,7 mm.
II	2,8	2,8	2	1	8,6 mm.
III	2,4	2	1,2	0,6	6,2 mm.
IV	3,2	3,2	2,6	1,2	10,2 mm.

Cefalotórax baixo, liso, brilhante, com o sulco torácico longitudinal profundo, elevando-se logo atrás do sulco; de um e outro lado há uma pequena fosseta. Olhos médios em um tubérculo pouco saliente, os anteriores maiores. Esterno pouco convexo, com uma fila de cerdas no terço anterior e algumas cerdas marginais, o comprimento quasi duas vezes a largura, pontudo atrás. Todos os fêmures com uma fila inferior de tuberculos setíferos; os fêmures anteriores (I) com uma fila anterior de quatro espinhos curtos, robustos; as tíbias com três pares de espinhos curtos. Abdômen alongado, dilatado no terço médio, com dois espinhos anteriores dirigidos para diante, dois laterais, no terço anterior, verticais, dois posteriores muito robustos, divergentes, oblíquos, brusca-mente estreitados no ápice e dois pares na face posterior, os inferiores menores. Tubérculo das fiandeiras no terço médio da face ventral. Epí-gino transverso com pequeno escapo.

Cefalotórax negro, com estreita orla marginal clara e larga faixa pálida atrás do sulco torácico. Patas castanhas. Esterno castanho. Quelíceras, peça labial e lâminas maxilares negras, estas de pontas brancas. Abdômen negro, marmorado de cinzento e branco e com uma faixa branca de cada lado, dividida por uma estria negra, prolongando-se esta faixa sobre o espinho posterior, de ponta avermelhada; espinhos negros; ventre negro com uma ampulheta clara entre o epí-gino e as fiandeiras e com pequenas manchas claras.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 55.553 no Museu Nacional.

Denominada em honra ao Dr. Carlos Lindenberg, que muito facilitou a tarefa dos funcionários do Museu Nacional.

Micrathena mastonota, sp. n.

♀ — 7,5 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	1,7	1,5	0,7	0,5	4,4 mm.
II	1,5	1,3	0,7	0,5	4 mm.
III	1,2	0,9	0,5	0,5	3,1 mm.
IV	2	1,6	1	0,6	5,2 mm.

Cefalotórax muito alongado, baixo, plano, com pequena fosseta torácica. Olhos laterais contíguos, postos em pequenas eminências. Olhos medianos em uma eminência maior, formando uma área bem mais longa que larga, paralela, os olhos anteriores menores. Tegumento do cefalotórax finamente granuloso. Esterno alongado, chato, de bordas laterais sinuosas, duas vezes mais longo que largo. Ancas III bem separadas das posteriores. Fêmures I e II com duas filas inferiores de tubérculos setíferos. Abdômen muito alto ao nível das fiandeiras; face dorsal levemente oblíqua, depois plana; face posterior oblíqua. Dorso com dois pequenos tubérculos anteriores e mais seis de cada lado, em dois grupos, o proximal do grupo posterior bem menor; lados do abdômen com quatro tubérculos arredondados; face posterior com um de cada lado, perto dos dorsais e um mediano, arredondado, bem mais perto das fiandeiras.

Cefalotórax pardo claro, de lados denegridos e com uma faixa castanha transversal atrás dos olhos. Patas pardo-amareladas, aneladas de negro. Esterno, peça labial e lâminas amarelo-palha. Abdômen pardo claro, irregularmente marmorado de denegrido.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 58.345 no Museu Nacional.

Micrathena parallela, sp. n.

♂ — 6,5 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	2,3	2	1,3	0,5	6,1 mm.
II	2	1,7	1,2	0,7	5,6 mm.
III	1,2	1,1	0,8	0,5	3,6 mm.
IV	2,7	2,2	1,8	0,7	7,4 mm.

Cefalotórax baixo, arredondado dos lados, bruscamente estreitado adiante, com a fosseta torácica pequena. Olhos laterais pequenos, contíguos, em pequenos tubérculos, os olhos anteriores bem maiores. Área dos olhos médios tão longa como larga, de olhos iguais. Clípeo muito oblíquo para trás. Patas I e II mais robustas, muito espinhosas, os fêmures com espinhos longos; tíbias anteriores com seis verticilos de espinhos curtos; as tíbias II com os espinhos dispostos em duas filas inferiores, os basilares mais robustos e maiores. Abdômen três vezes mais longo que largo, paralelo, provido de quatro pequenos tubérculos na face posterior. Fiandeiras no meio do ventre.

Cefalotórax castanho dos lados e adiante, amarelo no meio desde a borda posterior até quasi a região cefálica, dilatando-se adiante da fosseta. Patas pardas. Esterno pardo-amarelado. Peça labial e lâminas maxilares negras. Abdômen pardo-amarelado com uma faixa indecisa fusca, de cada lado e duas faixas transversais denegridas; lados cinzentos, rugosos, com linhas pontuadas negras; ventre negro atrás das fiandeiras e dos lados, amarelo no meio, adiante das fiandeiras.

LOCALIDADE-TIPO: Colatina.

TIPO: N.º 58.346 no Museu Nacional.

Familia PHOLCIDAE

Gênero BLECHROSCELIS Simon, 1893

Blechroscelis aurantia, sp. n.

♀ — 6 mm.

Cefalotórax deprimido, quasi regularmente circular, com a região cefálica mais elevada. Olhos anteriores em linha direita, os médios muito menores e separados dos laterais. Olhos posteriores formando uma linha nitidamente procurva, os médios quasi contíguos aos laterais e largamente separados entre si. Área dos olhos médios trapezóide, de altura e base iguais. Esterno muito largo, formando um semicírculo quasi regular. Abdômen alongado, com as fiandeiras terminais. Epígino muito alto, bicorne.

Cefalotórax alaranjado claro, com uma grande mancha castanha dorsal, a região cefálica castanha e a área ocular negra. Patas pardas escuras, com um anel claro no ápice dos fêmures e outro, mais largo no ápice das tíbias. Peça labial, lâminas maxilares e esterno de corido vermelho alaranjado. Abdômen de dorso azul acinzentado nos dois

terços anteriores de de um belo alaranjado vivo no tærço posterior. Ventre amarelo pardacento.

LOCALIDADE-TIPO: Goitacazes.

TIPO: N.º 58.250 no Museu Nacional.

Familia CTENIDAE

Gênero CTENUS Walckenaer, 1805

Ctenus infelix, sp. n.

♂ — 22 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	11,5	15	10,5	6	43,1 mm.
II	10,5	14	9,5	4,5	38,5 mm.
III	9,5	11,8	9	4,5	34,8 mm.
IV	12	14,5	13,5	6	46 mm

Cefalotórax pouco elevado, de perfil dorsal direito, com o sulco torácico excessivamente longo. Olhos posteriores iguais, os médios separados um diâmetro e duas vezes mais dos laterais. Fila dos olhos médios posteriores com os laterais anteriores fortemente procurva. Área dos olhos médios tão alta como larga, os quatro olhos proximamente iguais Clípeo quasi tão alto como a área dos olhos médios. Quelíceras com quatro dentes na margem inferior do sulco ungueal, o sub-basilar muito menor. Tíbias I e II com 2-2-2 espinhos inferiores e 1 anterior; protarsos com 2-1-2 inferiores e 1-1 laterais.

Palpos de tibia duas vezes mais longa que larga, com dupla apófise apical interna, semelhante às de *Ctenus iophorus* M.-L.

Cefalotórax pardo-claro, revestido de pêlos deitados trigueiros e com uma linha oblíqua, vermelha, de cada lado. Olhos em manchas negras. Quelíceras com a garra avermelhada. Peça labial e lâminas maxilares pardo-fulvescentes. Esterno e ancas pardo-claras. Abdômen de dorso pardo, com uma estreita orla anterior de pêlos negros e com dois pontos medianos de pelos esbranquiçados; ventre pardo escuro com uma faixa clara.

LOCALIDADE-TIPO: Goitacazes.

TIPO: N.º 58.302 no Museu Nacional.

Familia HETEROPODIDAE

Gênero **DERMOCHROSIA**, g. n. (*Chrosiodermatinarum*)

Cephalotorax parum convexus, vix longior quam latior, sulco thoracico lato striique radiantibus profundis impressus, parte thoracica utrinque ample rotunda cephalica abrupte angustiore, sed brevi et obtusa. Oculi antici in lineam rectam, aequidistantes, medii lateralibus haud majores. Oculi postici in lineam parum procurvam, medii inter se quam a lateralibus plus duplo remotiores. Area oculorum mediorum valde latior quam longior, antice quam postice valde angustior. Clypeus oculis anticis angustior. Chelarum margo inferior dentibus trinis aequis denteque ultimo minore instructus. Pars labialis latior quam longior, ad apicem arcuato rotunda. Laminae lucoso, parallelae. Sternum haud longior quam latior, postice productum. Pedes longi et graciles, tarsis metatarsisque scopulatis, tarsis fasciculis unguicularibus densis munitis, tibiis metatarsisque aculeis robustis et longissimis subtus instructis. Abdomen postice valde dilatatus, rotunde triangularis.

A *Chrosioderma*, cui valde affine est, differt oculis posticis in lineam procurvam (in *Chrosioderma* evidenter recurva), area mediorum antice quam postice valde angustiore, protarsis tarsisque scopulatis, aculeis valde robustioribus. Typus:

Dermochrosia maculatissima, sp. n.

♀ — 7 mm.

Patas	Fêmures	Patelas-tíbias	Protarsos	Tarsos	Total geral
I	5,5	7,8	5,8	2	21,2 mm.
II	5,5	7,8	5,8	2	21,2 mm.
III	3,8	5	3,8	1,2	13,8 mm.
IV	3,6	4,5	3,6	1,5	13,2 mm.

Cefalotórax baixo, regularmente arredondado dos lados, bruscamente estreitado adiante, com pequeno sulco torácico profundo e com as estrias radiantes muito nítidas. Olhos posteriores em fila mui levemente procurva, os médios mais de duas vezes mais separados um do outro que dos laterais. Olhos anteriores em linha direita, equidistantes, os médios levemente maiores. Área dos olhos médios muito mais larga que alta, muito mais estreita adiante. Quelíceras pouco robustas, a margem inferior com três dentes iguais separados, a margem superior

com três dentes no ângulo, o médio maior. Peça labial mais larga que longa, não alcançando o meio das lâminas maxilares, de ápice arredondado. Lâminas paralelas, curtas. Esterno tão largo como longo, pontudo atrás. Abdômen muito dilatado atrás, arredondado adiante, quasi reto na borda posterior, formando um triângulo arredondado. Patas armadas de espinhos muito longos e robustos, dispostos sem ordem. Fascículos sub-ungueais muito densos; tarsos e protarsos escopulados.

Tôda a aranha de colorido pardo amarelado claro, esbranquiçado (provavelmente esverdeada quando viva). Cefalotórax com pequena mancha castanha central e mais quatro de cada lado, junto às margens, das quais as duas anteriores ocupam os ângulos do clipeo. Patas com pequenas manchas castanhas na base dos espinhos dos fêmures e das tíbias e com um anel escuro no ápice dos protarsos. Abdômen com abundantes manchas brancas num reticulado pardacento e com sete manchas negras no dorso. Epígino fulvescente.

LOCALIDADE-TIPO: COLATINA.

TIPO: N.º 58.141 no Museu Nacional.

Familia THOMISIDAE

Gênero EPICADUS Simon, 1895

Epicadus nigronotatus, sp. n.

♀ — 10 mm.

<i>Patas</i>	<i>Fêmures</i>	<i>Patelas-tíbias</i>	<i>Protarsos</i>	<i>Tarsos</i>	<i>Total geral</i>
I	5,5	5,5	2,2	2	15,2 mm.
II	5	5,5	2,2	2	14,7 mm.
III	2,5	3	1,5	1	8 mm.
IV	3	3	1,5	1	8,5 mm.

Cefalotórax muito granuloso na parte mediana, elevado no têtço posterior em um tubérculo pontudo. Olhos posteriores em fila mui fortemente procurva, iguais, os médios separados quasi quatro vezes seu diâmetro e a um diâmetro dos laterais. Olhos anteriores formando um trapézio, os médios maiores que os laterais. Área dos olhos médios muito mais alta que larga, quasi paralela. Clipeo vertical, igual à altura da área dos olhos médios. Margem inferior das quelíceras com dois peque-

nos dentes. Patas de fêmures muito granuloso; as tíbias anteriores com 2-2-2 curtos espinhos inferiores robustos e protarsos com 2-2-2 maiores. Abdômen muito granuloso, profundamente chanfrado na borda anterior, com cinco tubérculos posteriores, quatro laterais cônicos e o mediano, bem maior, levemente oblíquo.

Cefalotórax branco, com uma linha negra mediana, que se bifurca junto do tubérculo mediano; clipeo com duas linhas oblíquas negras que partem de entre os olhos médios anteriores para os ângulos do clipeo. Patas com os protarsos I e II e todos os tarsos fulvos; fêmures I e II com duas manchas negras; fêmures IV e tíbias II com uma. Abdômen branco com três manchas negras dorsais medianas anteriores, e duas de cada lado, entre os tubérculos.

LOCALIDADE-TIPO: Goitacazes.

TIPO: N.º 58.252 no Museu Nacional.